

AGRONEGÓCIO

Aposta na relação com associados como diferencial

A cooperativa mais antiga em atividade no Brasil aplicou R\$ 6,7 milhões em placas fotovoltaicas, o que reduziu o custo com energia elétrica

Karen Viscardi, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A confiabilidade na relação do associado com a Cotribá, de Ibirubá, é considerada o maior patrimônio da cooperativa. “Nossos quase 10 mil associados efetivamente trabalham com a cooperativa”, conta o presidente Celso Leomar Krug. Ao mesmo tempo em que as dificuldades decorrentes da estiagem pressionam os resultados, a diversificação contribuiu para diminuir este impacto. “No inverno, trabalhamos muito forte trigo e canola, e tem o leite. São atividades que ajudam na sustentação do produtor”, detalha o dirigente.

Atualmente, a cooperativa investe em uma fábrica de rações para bovinos de leite e corte, suínos, aves, equinos, ovinos e suplementos minerais, que deve entrar em operação em fevereiro de 2024. A unidade localizada no município sede será totalmente automatizada, com sistemas robotizados no ensaque e na expedição. O objetivo, detalha Krug, é adquirir insumos dos associados, especialmente milho, agregar valor e vender o produto final para Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, onde a Cotribá atua.

Hoje, a cooperativa conta com duas fábricas de rações: uma própria, em Ibirubá, e uma alugada, em Tapera. Ambas serão desativadas quando a nova unidade estiver concluída. A capacidade de produção de ração, que hoje é de 100 mil ton/ano passará para 300 mil ton/ano.

Ao mesmo tempo em que investe



A Cotribá investe em uma fábrica de rações para bovinos de leite e corte, suínos, aves, equinos, ovinos e suplementos minerais em Ibirubá

na industrialização, a Cotribá elevou a capacidade de armazenagem da cooperativa para 12,9 milhões de sacas em 2022. No ano, foram investidos R\$ 261 milhões na aquisição de unidades, ampliação de estruturas de recebimento, depósito de insumos e de defensivos, frota de veículos e caminhões, ações de empresa de monitoramento animal, além da fábrica de rações.

Este ano, o projeto para aumentar a capacidade de armazenagem foi suspenso temporariamente como forma de garantir a saúde financeira da cooperativa. Além da frustração com as safras recentes, pesou o custo financeiro de financiamento, com a taxa de juros elevada. “Projetos que envolvam

investimentos significativos só serão discutidos no conselho da cooperativa após a definição da política agrícola e de investimentos do governo, por enquanto não se faz nada”, diz o presidente Celso Leomar Krug.

Em energia, aportes de R\$ 10 milhões previstos para este ano para ampliar a produção de energia limpa estão suspensos. Em 2022, a cooperativa aplicou R\$ 6,7 milhões em placas fotovoltaicas, o que reduziu o custo com energia elétrica em alguns postos de combustíveis, supermercados e unidades da Cotribá.

Na área de gestão, a Cotribá realiza treinamentos e cursos de capacitação técnica em diferentes

áreas para associados e colaboradores. Atualmente, está implantando um programa para o jovem produtor, coordenado pelo SESCOOP. O objetivo é manter o filho do associado no Interior. Os cursos começaram no final de maio no Alto Jacuí. Na sequência, serão oferecidos na Metade Sul, Região Sul e Fronteira Oeste.

A Cotribá é a mais antiga cooperativa em atividade no Brasil. Atua na comercialização de produtos e serviços, produção animal (leite) e agrícola (soja, trigo, milho, cevada, aveia e canola) e assistência técnica. Abrange os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, atendendo mais de 30 mil clientes.

Ficha técnica 2022

A Cotribá trabalha com comercialização de produtos e serviços, produção animal e assistência técnica. Conta com lojas agropecuárias, veterinária e peças para maquinário agrícola, revendas, postos de combustível e supermercados, além das atuais fábricas de rações.

- ▶ **Faturamento:** R\$ 4,096 bilhões
- ▶ **Sobras:** R\$ 28 milhões
- ▶ **Associados:** Quase 10 mil
- ▶ **Data de fundação:** 21 de janeiro de 1911
- ▶ **Sede:** Ibirubá

Cooperativas Cotrijuc, Camnpal, Coasa, Ceral e Ceriluz fazem investimentos no Rio Grande do Sul

Boa parte dos investimentos anunciados ou realizados neste ano no Rio Grande estão em cooperativas no interior do Estado. É o caso, por exemplo, de Cotrijuc, Camnpal, Coasa, Ceral e Ceriluz, todas com aportes registrados no Anuário de Investimentos do RS no site do Jornal do Comércio.

A Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos (Cotrijuc) pretende iniciar a operação, até dezembro, de uma nova fábrica de rações para o gado no município de Júlio de Castilhos, na Região Central do Estado. O

investimento é de R\$ 22 milhões, que permitirá que a cooperativa eleve a produção das atuais 2 mil toneladas de rações produzidas por mês na sua unidade industrial para 5 mil toneladas mensais do produto, com a possibilidade de ampliação futura.

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (Camnpal), por sua vez, aposta na continuidade dos seus investimentos iniciados em 2022. Pelo menos R\$ 50 milhões estão sendo aportados pela Camnpal entre a construção de um novo engenho de arroz no município de Dona Francisca,

iniciada no ano passado e com previsão de inauguração em 2024, e a finalização de uma nova instalação em Novo Cabrais, que deve ser inaugurada até julho.

A Cooperativa Agrícola Água Santa (Coasa) está instalando no município de São José do Ouro, no Norte do Estado, uma nova unidade de recebimento e beneficiamento de grãos. Com investimento de R\$ 21,7 milhões financiados pelo BRDE, a estrutura, que marca a chegada da cooperativa ao município, iniciada no ano passado, será o principal aporte

da Coasa na região este ano. Ao todo, a cooperativa, que conta com 7,6 mil associados, investirá R\$ 35 milhões em 2023. Um aporte 40% superior aos R\$ 25 milhões desembolsados em investimentos no ano passado.

A Cooperativa Regional de Eletrificação do Alto Uruguai (Ceral) anunciou plano de investimentos prevendo R\$ 25 milhões em aportes no Estado em 2023. Estão no radar de aportes a área de distribuição de energia, as construções de duas subestações de 138 kV em Entre Rios do Sul e Sananduva, e ainda a

construção de um novo alimentador de 22 quilômetros para unificar a região de Nonoai, e mais 26 quilômetros de redes trifásicas.

A cooperativa Ceriluz projeta investir mais de R\$ 100 milhões somente em obras de geração de energia neste ano. Em 2022, a construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Linha Onze Oeste, em Coronel Barros, com potência de 23,6 Megawatts, recebeu a licença de instalação e as obras iniciaram. Ao todo, o projeto demandará R\$ 140 milhões em investimentos até 2024.